

**ALÉM
DO
CARMO**
TIAGO DE ALMA

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2024

STER

Terá um encontro. Marcou com Anthony às 18:00, um ponto antes da concentração pré-carnavalesca do Santo Antônio Além do Carmo. O Arcanjo Rebelde quer surpresas: que caprichasse então, na melhor fantasia.

Na seca, há meses, o que ela gostaria mesmo é de fuder. Anthony fora o escolhido: bonito, simpático o quanto dava, trejeitos de ator, mas, principalmente, discreto, após risadas e sacanagens confidenciais por aplicativo, ao longo de duas semanas.

Podia até pular essa parte de ir atrás de fanfarra percussiva na rua, e ir logo fuder, gozar logo três vezes seguidas, só pra começar; na rua até, porque não, desde que bem, BEM escondido, pois não pode, em hipótese alguma, ser filmada, mas, fazer o quê, o emocionado gosta de uma festinha; e *eles* gostam, também. Como se deve prezar pelas aparências mesmo, já que é isso, então, simbora.

“Morena doce...”, Putz, que breguice. Lamacento, horrível!

Onde é que estava com a cabeça mesmo!? *Na xana, claro*, Ster ri alto para o Uber Black, que chega neste exato momento.

As encomendas chegaram pela manhã, e não podia, enquanto decidia entre Odalisca e Cleópatra, e gravava todo seu processo indeciso para os milhares de seguidores, tolerar a interferência de Luquildes, razão pela qual ordenara a cozinheira que vestisse o uniforme de babá por algumas horas, e entregara o tablet ao monstrinho, para que fizesse um favor e cooperasse alguns minutos.

A merda daquele vira-lata pestilento, que andava pambulando de madrugada pelo Alphaville, empestou de cheiro de merda todo novamente o seu quintal; com a testa franzida para sua plateia, Ster desferiu alguns impropérios e cobrou atitudes, aproveitando que já produzia conteúdo para o dia.

Sua maior conquista. A casa. Bendito o fruto de seu próprio suor. Ainda acorda com uma intensa sudorese, assustada, tendo pesadelos ou lembranças revisitadas, nos quais percorre longas avenidas a pé vendendo balinha, doces que numa guia ela leva, em troca de migalhas, troco, ou uma Stezinha, que auxilia a mãe na faxina pesada, enclausurada nas mansões Alphaville da época. Agora tudo está mudado, *graças a Deus*. A única coisa que precisa atualmente é convencer disso os seus próprios sonhos malditos.

Cleópatra, rainha, é a melhor, não é, pessoal?

Hoje, a rainha do Egito deixará seu imperador sem um pingão de ar...

VERENA

Minha BOCA está seca, muito seca... seca demais... demais...

Porra, que merda, me tira daqui, me solta, seu demônio!

Quando a polícia te pegar, ah, você vai ver. Se eu pudesse gritar, se eu pudesse me livrar desse esparadrapo só um pouquinho, ia gritar tão, tão, TÃO ALTO, mais que essa zoada de fanfarra lá de fora. Ou eu não me chamo...

E onde é que eu tô? Oxe. Onde. É. Que. Eu? TÔ! Espera, essa não sou eu, eu não tenho essas mãos branquelas, cheias de veias, quase verdes. Nem esses peitos caídos, nem me visto assim, cafona desse jeito. E esse cheiro de *Eau de Parfum* também não é meu! O que o demônio fez comigo? E o que é que eu tô fazendo? O que essas pessoas estão fazendo, olhando para mim... elas... estão... me filmando?

Putz, já entendi tudo: a delegada... Verena. Eu não consigo acreditar que estou agora me vestindo, me aparentando, e me comportando igual a essa puta! Estou abrindo

a boca pra falar as asneiras dela? Sério? E não tenho como controlar? Me tirem daqui, porra! Ninguém me ouve. Seja o que for essa bruxaria, esse desgraçado vai pagar muito caro por isso. Muito, mas muito, muito, caro!

Estão filmando a minha campanha política, só pode ser. É a única coisa que essa quadrada sabe fazer da vida. Inclusive, não entra em minha cabeça, na minha de verdade, não na dessa marionete onde vim parar dentro, o que uma azeda dessa veio fazer aqui no Santo Antônio. Curtir o pré-carnaval? Rá, bata-me um sonoro abacate! Tudo o que eu devo estar falando aqui, para essas câmeras, dentro desse estúdio bem arrumado, tudo mentira, hipocrisia, ah, se soubessem a verdade!

Graças a Deus: parei de falar. Porra, eu tô muito desconfortável nessa roupa e com esses brincos sem colorido nenhum. Tá bom, tá bom, podem me dar tapinhas nas costas, apertem a minha mão, toma aqui a minha mão pra você apertar, nem sabe o quão *hi-pó-crita* eu sou! HAHAHA! Ui, aquele bigodudo ali no canto tá com uma cara de cachorro pidão, certeza que ele me come! Digo, que ele come a delegada, mas, ela devia casar primeiro, não era assim? Vai que ela nem perceba o flerte, não deve ter experiência nessas coisas. Se for isso, pelo menos, faz bem, neste caso: que bigodinho desgrenhado ridículo!

Estão me dando panfletos de campanha. Vão querer que eu distribua ISSO?! Tá certo que eu vou, afinal, não tenho mais vontade própria, mas, convenhamos, que mensagem péssima, que cores péssimas, que postura péssima...

já sabemos aonde tudo isso vai dar. Só não entendo o que o povo quer, dando ouvidos a essa gente...

Uau, que carrão. Eu tenho um motorista? É, esse negócio de política tá dando certo mesmo. Se eu soubesse falar melhor... mas eu não tive a vida perfeitinha, igual a essa daí, nem lembro até qual série estudei, eu não era boa em nada, mesmo. Nem tinha tempo pra essas coisas, ficar estudando, isso é pra quem nasceu em berço dourado, estudou em escolinha bilíngue, viajou pra Orlando realizar um sonho de criança, conhecer o Mickey, Pateta, que nem essa delegada aí.

Não sei quanto tempo vai durar uma bruxaria dessa que plantaram em mim. Mas, já que estamos aqui, vamos até o fim, anda logo, entra no carro, venha chofer, vamos para casa. Tô afim de conhecer a casa dela. Agora estou bem curiosa...

LUÍZA

Era uma vez uma mulher macho espelho para outras fêmeas que vivia e se acabava de chorar. Sua vida inteira feita de escombros. Foi quando recebeu a mensagem:

*Dona da minha vida
senhora dos meus pensamentos;
doces são os sonhos
os quais vivo junto a você.
Queria parar de sonhar
e poder te ver,
nem que seja por um instante;
ou eterno será, o meu ardido sofrer.*

E, logo em seguida, outra:

Luíza, porra, volta pra mim, não tem como dar sem você. Eu te amo. Só uma chance. É tudo o que eu te peço.

E-mail do autor:
ssa.tiago@outlook.com



LIVROS ILUMINAM

Este livro foi composto em Dante MT
pela Editora Penalux e impresso em papel
off-white 80 g/m², em março de 2024.
